

7. DESAFIOS DO O ENVOLVIMENTO PARENTAL NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: UMA ANÁLISE VOLTADA À CIDADE DE MAPUTO

Adverse Experiences In Childhood And Psychosocial Adjustment In Young Adults: A Study Based On Students In The Bachelor's Degree In Psychology At The Pedagogical University Of Maputo

Jorge Wiliamo A. Nhaposse¹⁷
Artur Américo Chanjale¹⁸

Resumo

Este estudo teve como objetivo reflectir sobre os desafios do envolvimento parental na aprendizagem dos alunos do ensino primário no contexto urbano moçambicano, com foco na Cidade de Maputo. Para tal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura baseada em livros, dissertações e artigos científicos publicadas maioritariamente a partir do ano 2000 em plataformas Google Acadêmico, SCIELO, repositórios universitários e Sites do Governo, assim como em aferições contextuais. Os resultados indicam a existência de desafios estruturais - criação de programas práticos que traduzam a legislação e os manuais dos conselhos de escola em acções concretas; organizacionais - desenvolvimento de accões intencionais e institucionalizadas por parte dos professores; cultural-relacional - estilos parentais, representações, conflito de expectativas. Estes resultados apontam para a necessidade premente de desenvolver programas inclusivos que envolvam activamente as famílias no processo educativo.

Palavras Chave: envolvimento parental, relação família-escola, aprendizagem dos alunos; desafios.

Abstract

This study aims to reflect on the challenges for parental involvement in primary school students' learning in the Mozambican urban context, particularly in Maputo city. To this end, a narrative literature review was conducted based on books, dissertations, and scientific articles published from the year 2000 onwards on platforms such as Google Scholar, SCIELO, the Eduardo Mondlane University (UEM) institutional repository, and Government websites. The results indicate the existence of structural challenges - creating practical programs to translate legislation and school council manuals into concrete actions; organizational challenges - developing intentional and institutionalized actions by teachers; and cultural-relational challenges - parenting styles, representations, and conflicting expectations. This result highlights the need to develop involvement programs for middle and low class families

Keywords: parental involvement, student learning, family-school relationship, challenges

¹⁷ Doutorando em Psicologia Educacional, Universidade Pedagógica de Maputo, E-mail: jwilliamo1978@gmail.com

¹⁸ Doutorando em Psicologia Educacional, Universidade Save. E-mail: achanjale@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família constitui o primeiro contexto ambiental que o indivíduo conhece e com o qual interage, sendo considerada a instituição social primordial responsável pela transmissão de valores, crenças e ideais presentes na sociedade. A influência familiar estende-se à forma como o indivíduo se relaciona com outros contextos, incluindo o escolar. A aprendizagem dos alunos é, assim, profundamente influenciada pelo seu envolvimento, também designado como envolvimento parental, que se define pela colaboração com a escola sob todas as formas, para promover o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, a dinâmica da vida urbana em Maputo tende a alterar esta relação. Muitos pais encaram a escola como a única instituição propulsora do desenvolvimento integral das crianças, demitindo-se da sua responsabilidade de apoiar activamente a aquisição de competências de aprendizagem. Este cenário resulta frequentemente numa postura de cobrança por resultados positivos, dirigida tanto aos alunos como aos professores, sem um envolvimento efectivo que os sustente, o que coloca desafios à escola.

Abordar os desafios do envolvimento parental na aprendizagem é, portanto, crucial para desvendar as configurações actuais da relação entre a família e a escola na cidade de Maputo. Este estudo parte da análise de publicações sobre contextos urbanos com dinâmicas semelhantes para compreender a realidade moçambicana. A sua pertinência reside na exploração bilateral dos desafios que se colocam tanto às famílias como à escola, propondo-se a apresentar possíveis alternativas de acção. É ainda particularmente relevante, dado que os estudos existentes no contexto moçambicano abordam a temática de forma genérica, enquanto este se foca especificamente na realidade urbana.

O objetivo central é analisar os desafios que as famílias enfrentam para se envolverem na aprendizagem dos seus educandos no ensino básico. Metodologicamente, trata-se de um estudo de base qualitativa que recorreu a revisão narrativa da literatura baseada maioritariamente em livros, artigos científicos, dissertações publicadas a partir do ano 2000. A busca foi realizada a partir de plataformas Google Acadêmico, SCIELO, repositório universitário da UEM e Sites do Governo – Ministério da Educação, Cultura e Desenvolvimento Humano. Os constructos família,

envolvimento parental, aprendizagem dos alunos e relação família-escola foram os eixos centrais de pesquisa e de discussão.

Para além desta introdução, o artigo apresenta uma revisão teórica, uma discussão aprofundada dos resultados e as considerações finais.

1. Envolvimento Parental Na Aprendizagem Dos Alunos

1.1. A Família e a Escola: *Definições e Inter-relações*

Segundo Schneider (1980), a família é um grupo social ligado por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimónio ou adoção. Os laços familiares mantêm os seus membros conectados moralmente, materialmente e de forma recíproca ao longo da vida e das gerações.

A família sempre acompanhou a existência humana o que vale dizer que, o seu funcionamento e definição acompanha a evolução das sociedades. O conceito de família foi evoluindo à medida que as sociedades foram se transformando. Na actualidade, trata-se de um conjunto de pessoas que possuem entre si grau de parentesco ou de afecto e vivem na mesma casa formando um lar (Dias, 2011).

A família é considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da colectividade sendo ainda responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). De facto, a família não é um sistema fechado pois no contexto de sua evolução ela se relaciona de forma intrínseca com várias instituições sociais como é o caso da escola, igreja e outras instituições, políticas, etc. Abordar sobre o envolvimento da família (envolvimento parental) na aprendizagem dos alunos é sem dúvida olhar para as relações família e escola no desenvolvimento humano.

O envolvimento parental é qualquer atitude, comportamento ou presença em actividades que ocorram na escola ou com a escola, cujo intuito seja apoiar o desempenho académico ou comportamental dos filhos, no contexto escolar (Loureiro, 2017).

Para Matos e Pires citados por Marques (2017), a participação dos pais abarca todas as vertentes de cooperação destes na educação dos filhos, incluindo apoio nos trabalhos de casa, actividades voluntárias na escola e diálogo com os professores. Para compreensão do envolvimento da família é pertinente primeiro descrever as características da família de modo a facilitar o entendimento da sua relação com a escola.

2. Factores que influenciam o Envolvimento Familiar: *Estrutura, Estilos Parentais e Desafios Contextuais*

A sociedade não é estática e a sua transformação leva à mudança também no microssistema familiar. Factores económicos, políticos, sociais, culturais, demográficos e tecnológicos contribuem de forma decisiva para as alterações na estrutura e dinâmica familiar. A mudança incide na organização, nas funções, nas relações, na complexidade e globalidade ao longo do desenvolvimento familiar (Dias, 2000), isto é, estes factores modificam ao longo do tempo, a estrutura e dinâmica da família na sua organização interna.

As mudanças no microssistema familiar influenciam diretamente o seu envolvimento na aprendizagem escolar. Diferentes configurações familiares como a nuclear, a recomposta, a monoparental, a homoparental (ou "arco-íris") e a substituta (via guarda ou adopção) determinam os tipos de apoio que os alunos recebem (Dias, 2011). O dinamismo dos diferentes tipos de família não é igual, por isso, as famílias não podem ser vistas com mesma funcionalidade, pois cada uma evolui no seu tempo e espaço e em cada etapa há características e exigências internas e externas próprias. Segundo Dias (2011), o ciclo de vida familiar desenvolve-se através de cinco etapas sequenciais: i) formação do casal, ii) família sem filhos, iii) família com filhos pequenos, iv) família com filhos em idade escolar e, por fim, v) família com filhos adultos. Cada uma dessas etapas traz desafios e recursos específicos que irão moldar o tipo de suporte oferecido ao processo educativo

O modelo de família e a etapa desenvolvimental em que ela se encontra tem características próprias e exigências próprias, cabendo a cada família encontrar estratégias de/para adaptação nos diferentes contextos em que os seus membros se inserem, incluindo no contexto escolar. A forma como cada família responde a estas solicitações determinará também a qualidade de apoio no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A integração entre escola e família tem constituído interesse dos estudiosos no sentido de encontrar as configurações deste envolvimento para o desenvolvimento de competências de aprendizagem, pois, estes dois, são descritos como contextos fundamentais, ressaltando a importância do estabelecimento de relações apropriadas entre ambos.

No contexto do desenvolvimento humano a família tem um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais (Dessen & Polonia, 2007).

Os laços afectivos entre pais e filhos são fundamentais para um desenvolvimento saudável e para a forma como a pessoa se relaciona com o mundo (Dessen & Polonia, 2007), assim como, podem dificultar o desenvolvimento quando não são saudáveis, podendo levar a problemas de ajustamento social (Booth *et al.*, 1998). Isso mostra que o envolvimento da família na escola vai muito além de ter recursos materiais ou ajudar com a matéria. Mesmo em famílias com poucos recursos e baixa escolaridade, se houver um apoio afectivo e cognitivo positivo, a criança pode ter um excelente desempenho escolar.

Por outro lado, pais muito rígidos e punitivos podem gerar nos filhos sentimentos de insegurança, dificuldades em criar vínculos e problemas de comportamento na escola e na vida adulta (Dessen & Polonia, 2007). Por isso, é importante entender como os estilos parentais influenciam a aprendizagem (Barbosa, 2010). Estes são os quatro estilos principais: Autoritário (pais muito controladores que focam no respeito pela sua autoridade. Tendem a criar filhos conformistas); permissivo (pais que satisfazem todos os desejos da criança, resultando em indivíduos muitas vezes inseguros e egoístas); negligente (as regras são inconsistentes e dependem do humor dos pais. Os filhos podem tornar-se hostis ou com comportamentos antissociais); autoritário ou recíproco (neste estilo, considerado o mais equilibrado, existem regras claras e afecto - o diálogo é incentivado, e as punições ou recompensas são aplicadas com respeito. Geralmente formam crianças autoconfiantes, responsáveis e com boa autoestima.

Assim, a qualidade da relação e o tipo de estilo educativo usado pelos pais têm um impacto profundo não só no sucesso escolar, mas também no desenvolvimento global da criança. As figuras parentais exercem uma influência decisiva na formação dos vínculos afectivos, na construção da

autoestima e do autoconceito, além de servirem como modelo relacional que será reproduzido em outros contextos de interação social (Volling & Elins, 1998). Contudo, importa reconhecer que nem sempre as famílias conseguem constituir uma rede de apoio funcional e satisfatória, podendo, em alguns casos, oferecer suporte menos eficaz do que outras relações ou contextos externos (Dell’Aglia & Hutz, 2002).

Por outro lado, a escola como contexto de desenvolvimento humano, tal como refere Mahoney citado por Dessen e Polonia (2007) constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, actividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças.

A escola no século XXI tem o objectivo de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global (Marques, 2001). Sob este prisma, ele aponta três objetivos que são comuns e devem ser seguidos pelas escolas modernas: (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afectivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho.

A família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações entre escola e família é fundamental pois, permite identificar aspectos que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre elas (Dessen & Polonia, 2007).

No contexto internacional, as pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as actividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto independente do nível socioeconómico ou escolaridade (Polonia & Dessen, 2005).

A Lei do Sistema Nacional da Educação, Lei nº 6/92, alínea e), define como princípio geral a ligação estreita entre a escola e a comunidade, em que a escola participa activamente na dinamização do desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunidade e recebe desta a orientação necessária para a realização de um ensino e formação que respondam as exigências do

desenvolvimento do País. A ligação entre a escola e comunidade tem sido notória através do envolvimento da comunidade na vida da escola, a partir da existência dos conselhos de escola, porém, a funcionalidade efectiva desta ligação em relação à aprendizagem dos alunos, precisa ser mais aprimorada.

Alguns estudos realizados no contexto moçambicano mostram que o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos tem sido fraco decorrente de razões económicas e baixo nível de escolaridade. Existe uma grande lacuna ao nível da relação escola-família.

A fraca participação e o escasso envolvimento dos pais ou encarregados de educação nas actividades escolares dos seus educandos, aliados à falta de diálogo no seio familiar, constituem aspetos frequentes e marcantes no contexto educativo. Estas carências são agravadas pelo facto dessas práticas desenvolvidas tanto pelos pais, professores e membros da direcção, não estimularem efectivamente a aprendizagem dos alunos – seja na escola, seja em casa. Estes elementos, por si só, não se configuram como as categorias de referência capazes de influenciar positivamente o bom desempenho escolar dos estudantes, tal como defendido por vários autores (Cossa, 2013).

Muitas vezes os pais só comparecem na escola quando são solicitados para alguma reunião (no final do período) ou para outro tipo de assunto, sendo as idas voluntárias à escola um pouco escassas (Picanço, 2012). As reuniões na escola, dirigidas pelo diretor de turma, são voltadas ao informe sobre o aproveitamento pedagógico e comportamento dos alunos (Humbane, 2012). O fenómeno que se tem observado actualmente no contexto moçambicano urbano, é, no mínimo, curioso pois, tal como noutros contextos, e na perspectiva de Silva & Xavier (2005),

A escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo mais voltado para a transmissão

de valores e da preparação do aluno para os desafios não-acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

As expectativas das famílias perante as escolas são, nomeadamente, de carácter social e pedagógico, crendo que as escolas irão ajudá-las a resolver os seus problemas quotidianos e atender ao bem-estar dos seus filhos, assim como, irão colaborar nos seus percursos académicos de forma duradoura e inequívoca (Loureiro, 2017). Parece que a família se eclipsou, já que as estruturas familiares sólidas e coesas encontram-se cada vez mais em menor número enquanto há famílias que, em número crescente, se demitem das suas tarefas e obrigações (Loureiro, 2017). Mais ainda,

Dificuldades como a organização do tempo familiar, apresentam-se como condicionantes para muitas famílias. Por exemplo, muitas vezes, os horários de funcionamento das escolas e das reuniões de pais frequentemente coincidem com os seus horários laborais. Para alguns pais, a sua participação efectiva nas reuniões encontra-se limitada à presença em eventos festivos, confirmados pela literatura como os momentos em que a família mais se envolve (Sousa & Sarmiento, 2010).

Na ideia de Paro, Citado por Siva e Xavier (2005), parece haver uma dificuldade de entendimento dos pais, daquilo que é ensinado na escola. Por outro lado, um défice de capacidade dos professores de estabelecer um diálogo.

3. Caminhos para uma Colaboração Eficaz entre a Família e a Escola

Há uma necessidade premente de parceria para transformar a colaboração entre família e escola de um ideal teórico para uma realidade eficaz e quotidiana. A escola precisa entender a importância da família e buscar meios de inseri-la no seu quotidiano (Soares et al., 2020). Ao integrar e envolver os pais no contexto e prática educativa dos filhos, os pais aprendem a compreender melhor os filhos, identificarem-se com os educadores de maneiras diferentes, promoverem o desenvolvimento dos filhos (Marques, 2017). Para tal, é fundamental que a escola considere e integre esta colaboração na planificação das suas tarefas, efectivando assim a intencionalidade da lei.

A participação da família não há - de, obviamente, ser igual com a do professor, pois a família constitui meio para facilitação do alcance dos objectivos educacionais perseguidos pela

escola. Não se pretende aqui, reduzir o papel da família, antes pelo contrário, conscientizar os actores da família e da escola sobre o papel de cada um e a grande importância que tem. Para essa concretização, o professor deve contar com vários recursos de ensino-aprendizagem.

Não existe uma única forma de envolver os pais. As escolas devem procurar oferecer um “menu” variado que se adapte às características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogénea (Marques citado por Picanço, 2012). Cabe à escola adaptar-se ao aluno, as famílias, e não o contrário (Calamba, 2019).

Para Marques, citado por Picanço (2012), parece caber à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação “positiva”, não só entre a escola e a família, mas também entre estas e a comunidade, mas esta comunicação não deve fazer-se num sentido único, sendo desta forma fundamental que os professores sintam necessidade de “ouvirem os pais e partilharem com eles algum poder de decisão.”

Ao se observar a questão do envolvimento da família na aprendizagem escolar, pode-se indagar sobre como fazer a família participar do processo de ensino-aprendizagem na escola. A política nacional de educação destaca que, para a concretização dos objectivos do ensino primário, são importantes acções estratégicas como o envolvimento dos pais e da comunidade em geral na gestão da escola (PNE, 1995). Por sua vez, nas atribuições do Conselho de Escola, no contexto moçambicano, os pais e/ou encarregados de educação e a comunidade em geral são persuadidos a prestar apoio humano, organizacional, material e financeiro à escola, quando necessário (DNEP-MINEDH, 2015). Contudo, não existem programas práticos que traduzem a legislação em acções concretas.

O aparecimento do Conselho da Escola não desencadeou, como era suposto, dinâmicas democráticas nos grupos socioprofissionais que compõem a escola (professores, alunos e funcionários administrativos).

Na visão de Paro, citado por Silva & Xavier (2005), é fundamental desenvolver formas organizacionais mais eficazes de integrar os pais no processo de melhoria do ensino. Essa necessidade surge para superar o modelo actual de participação, que muitas vezes se limita às reuniões de avaliação, onde há anúncio dos resultados pedagógicos. No entanto, além da

preocupação com as notas, os pais também manifestam constantemente receios sobre a segurança dos seus filhos na escola.

Outro ponto marcante desses encontros são as reclamações dos professores sobre a não realização regular dos trabalhos de casa (TPC) pelos alunos, destacando mais um desafio na relação entre família e escola.

O TPC é, porventura, a estratégia de ensino mais intemporal e comumente utilizada em todo o mundo. Não se resume às quatro paredes da sala de aula mas, entram em cena terceiros actores (Rosário et al., 2005), a família (pais e irmãos mais velhos) e até mesmo grupo de amigos e explicadores.

Cooper, citado por Rosário et al (2005), afirma que o estabelecimento de bons hábitos de estudo, a organização e gestão do tempo, a responsabilização pessoal, a promoção da autonomia e do controlo auto-regulatório são exemplos de objectivos que o TPC se propõe alcançar desde os primeiros anos de escolaridade.

É fundamental que os pais ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário: ter livros em casa; reservar um lugar tranquilo para os estudos; zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; orientar, mas jamais dar a resposta certa; preservar o tempo livre das crianças; comparecer a todas as reuniões de pais; conversar sobre a escola; ver com frequência a caderneta de aluno (Reis, 2008); Ainda para este autor, a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidade de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade.

A hegemonia da instituição escolar sobre a familiar é irreal, pois o desenvolvimento do aluno depende da boa articulação entre estes dois sistemas, entretanto, o que se observa é exactamente a falta de iniciativa dos professores (Silva & Xavier, 2005), todavia, reserva-se à escola, o poder sobre o conhecimento científico.

Reconhecendo o poder científico dos professores, à luz de Marques, citado por Loureiro (2017) quando os pais se envolvem na educação dos filhos, estes têm vantagens como: aumento da motivação dos alunos; ajuda os pais a compreender melhor o esforço dos professores e a

desempenhar melhor os seus papéis; melhorar a imagem da escola e reforçar o prestígio profissional dos professores, entre outros.

4. Conclusão

Família e escola, embora distintas, são instituições complementares no desenvolvimento do indivíduo. Ambas estão sujeitas a transformações contínuas, refletindo a dinâmica do contexto social em que se inserem. No cenário urbano, o envolvimento parental na aprendizagem enfrenta desafios multifacetados. O estudo evidencia que o envolvimento parental na aprendizagem é um processo complexo e multifacetado, profundamente influenciado pelo contexto socioeconómico, pela estrutura familiar e pelos estilos parentais predominantes em Maputo

A precariedade económica leva muitos pais a priorizarem a subsistência diária, limitando sua disponibilidade para acompanhar a vida escolar dos filhos. Esta situação é agravada pelo aumento de famílias monoparentais e recompostas, que devido às suas particularidades estruturais, nem sempre conseguem oferecer o apoio educacional ideal.

Observa-se ainda uma tendência para estilos parentais permissivos ou negligentes, muitas vezes resultantes da exaustão laboral e da falta de tempo. Esta realidade manifesta-se na dificuldade em estabelecer limites e proporcionar acompanhamento adequado, condicionando o desenvolvimento de competências de aprendizagem.

Existe uma expectativa desequilibrada entre famílias e escolas: enquanto os pais depositam na instituição escolar a responsabilidade pela resolução de questões pedagógicas e comportamentais, os professores criticam a falta de envolvimento familiar no processo educativo. Este ciclo é perpetuado pela comunicação deficiente e pela ausência de estratégias concertadas.

Urge, portanto, que as escolas desenvolvam programas flexíveis e inclusivos, adaptados à diversidade de realidades familiares. Tais iniciativas devem promover uma colaboração efetiva, reconhecendo que o sucesso educativo depende da corresponsabilização entre todos os atores, sendo papel da escola ir além das reuniões formais de avaliação e liderar esta transformação, através de "menu" diversificado de práticas inovadoras e acessíveis de envolvimento, que se adapte às realidades, aos horários e às diferentes estruturas familiares. Um programa de intervenção seria fundamental para promover o envolvimento parental na aprendizagem dos alunos.

5. Referências

- Cossa, J. de I. N. (2013). *Influência do Apoio dos Pais ou Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Educandos : Caso da 8ª classe da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento , no Município da Matola , Bairro – T - 3 DISSERTAÇÃO COMITÉ DO JÚRI Presidente : Doutora Fe.*
- Dell’Aglio, D. D., & Hutz, C. S. (2002). Estratégias de Coping de Crianças e Adolescentes em Eventos Estressantes com Pares e com Adultos. *Psicologia USP*, 13(2), 203–225. <https://doi.org/10.1590/s0103-65642002000200012>
- Dessen, M. A., & Polonia, C. (2007). *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.*
- Dias, M. O. (2000). A família numa sociedade em mudança. Problemas e influências recíprocas. *Gestão e Desenvolvimento*, 9(9), 81–102. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2000.8>
- Dias, M. O. (2011). *Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica. O processo de comunicacao no sistema familiar.* 19, 139–156.
- DNEP-MINEDH. (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária.* 1–35.
- Humbane, M. E. J. (2012). *As dinâmicas nas relações entre a escola e as famílias , num país em transformação . Estudo de caso de duas escolas primárias de Maputo , Moçambique.* 1–20.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11–22. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722000000100003>
- Loureiro, A. (2017). *Relacao Familia - Escola: Educacao dividida ou partilhada?*
- Picanço, A. L. B. (2012). *A Relação entre a Escola e Família - As suas implicações no processo ensino-aprendizagem.* 1–113.
- PNE. (1995). Política Nacional da Educação. In *Boletim da República, Resolucao no 8/95 de 22 de agosto* (pp. 176–186).
- Polonia, A. da C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303–312. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572005000200012>
- Reis, M. P. P. dos. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso.* 37–43.
- Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, L., Simões, F., Núñez, J. C., & Gonzalez-Pienda, J. A. (2005). Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. *Psicologia Em Estudo*, 10(3), 343–351. <https://doi.org/10.1590/s1413-73722005000300002>
- Silva, Á. P., & Xavier, D. L. (2005). *A Influencia da Familia no Processo de Ensino - Aprendizagem.*
- Sousa & Sarmiento, T. (2010). *Escola - Familia- Comunidade: Uma Relacao para o sucesso Educativo.* 18, 141–156.
- Volling, B. L., & Elins, J. L. (1998). Family Relationships and Children’s Emotional Adjustment

as Correlates of Maternal and Paternal Differential Treatment: A Replication with Toddler and Preschool Siblings. *Child Development*, 69(6), 1640. <https://doi.org/10.2307/1132137>